



FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA - FACULDADE FEBRAS  
PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Resolução Consensual de Conflitos

Vila Velha/ES

Julho de 2022

## 1) INTRODUÇÃO:

A Educação deve primar pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. Nos dias de hoje, não faz mais sentido construir grandes arcabouços conceituais, quase que exclusivamente teóricos, totalmente dissociados da realidade, e sem nenhum ou com pouco proveito para a sociedade de um modo geral. Partindo desse pressuposto, é crucial que a instituição de educação tenha, em seus quadros, programas e grupos de pesquisa e extensão, de modo a envolver seu corpo docente, discente e gerar conhecimento e benefícios para a comunidade na qual está inserida, e para a sociedade e até mesmo para o mundo em geral, se pensarmos na perspectiva da comunidade global alcançada pela tecnologia através da internet.

Por outro lado, no universo de produção de conhecimento acadêmico e as diversas formas de atuação extensionista, podemos destacar a ponte naturalmente existente entre as áreas da pesquisa e da extensão, através da pesquisa de cunho empírico. O conhecimento empírico, por demandar uma relação de observação e interação entre pesquisadores e pesquisados, entre instituição de educação e sociedade, serve como o primeiro passo da pesquisa acadêmica visando uma atuação extensionista, ou seja, uma vez que a produção de conhecimento empírico demanda essa interação com a comunidade e as diversas instituições que podem se beneficiar do conhecimento a ser produzido pela academia, o seu resultado é revertido para o bem da própria sociedade.

## 2) REFERENCIAL TEÓRICO:

Compreende-se que o diálogo humano, interpessoal, comunitário, social e ambiental, o diálogo científico e acadêmico, é o pilar transdisciplinar capaz de unir os diversos conhecimentos e indivíduos, e lidar com os conflitos de maneira mais adequada. Nesse sentido:

“Conforme defende Edgar Morin, é importante ter o pensamento complexo, ecologizado, capaz de relacionar, contextualizar e religar diferentes saberes ou dimensões da vida. A humanidade precisa de mentes mais abertas, escutas mais sensíveis, pessoas responsáveis e comprometidas com a transformação de si e do mundo. É fundamental criar espaços dialógicos, criativos, reflexivos e democráticos capazes

de viabilizar práticas pedagógicas fundamentadas na solidariedade, na ética, na paz e na justiça social. ” (MORIN, 2011, p.13)

E mais,

“O homem, qualquer que seja o seu estado, é um ser aberto. (...) Na medida, porém, em que amplia o seu poder de captação e de resposta às sugestões e às questões que partem de seu contorno e aumenta o seu poder de dialogação, não só com o outro homem, mas com o seu mundo, se “transitiva”. Seus interesses e preocupações, agora, se alongam a esferas mais amplas do que à simples esfera vital (...). Por isso mesmo que, existir, é um conceito dinâmico. Implica numa dialogação eterna do homem com o homem. Do homem com o mundo. Do homem com o seu Criador. É essa dialogação do homem sobre o mundo e com o mundo mesmo, sobre os desafios e problemas, que o faz histórico. ” (FREIRE, 2008, p. 68)

Sendo assim, o diálogo é o necessário caminho, o caminho capaz de produzir conhecimento inter e transdisciplinar e de superar os impasses decorrentes de litígios, disputas e conflitos.

Porém, o diálogo restou menosprezado pela tradição, ficou meio que esquecido ou soterrado por uma avalanche teórica e conceitual, que o quase relegou para os primórdios da civilização ocidental grega antiga, mais precisamente nos diálogos socrático-platônicos. Não é exatamente esse diálogo que se objetiva alcançar através da atuação pesquisadora e extensionista aqui exposta, mas sim o diálogo que aparece nos mais diversos saberes, através de inúmeras metodologias, mecanismos e técnicas que o concretizam em prol da solução dos problemas e conflitos diversos.

Nesse sentido, temos o diálogo relacionado à área jurídica através de diversas metodologias que estão em voga. É possível citar as legislações federais que dispõem sobre a Mediação de Conflitos, Lei 13.140 de 2015, o próprio novo Código de Processo Civil, que dá especial destaque para os métodos dialógicos ou autocompositivos (Lei 13.105 de 2015), além de outros instrumentos normativos que regulamentam a Justiça Restaurativa (Resolução 225/2016 do Conselho Nacional de Justiça), a Conciliação (Resolução 125/2010 do Conselho Nacional de Justiça), a Negociação, dentre outras.

Na área gerencial ou administrativa, podemos citar o papel da Governança ética e do Compliance, além da responsabilidade social e ambiental. As organizações têm buscado instilar nos seus colaboradores e clientes um ambiente cultural organizacional favorável

para a lida com os conflitos e falhas através do diálogo e da conciliação. Nesse exato sentido,

“É importante criar uma cultura na qual o erro seja apontado e reconhecido, pois é essa identificação que, ao ser analisada, permite a criação de soluções sistêmicas que beneficiam tanto pacientes quanto profissionais. Segundo Sidney Dekker, a Cultura Justa é o equilíbrio entre a responsabilização e a segurança, de tal forma que a responsabilidade individual não interfira no fluxo de informações a respeito da segurança do sistema, contando, inclusive, com mecanismos para o acolhimento de profissionais que cometam erros. É necessário, portanto, que se crie um espaço discricionário de atuação individual, não moldado e contido pelos receios de punições. Essa Cultura Justa deve ir além da repressão, focando na reconciliação, com espaços de diálogo – incluindo aí as eventuais vítimas ou seus representantes – que permitam compreender o que deu errado e a razão para tanto, abrindo caminho para que se projete um sistema de responsabilidade que atua “para frente”. (GORGA,2019, p. 131 a 133)

Também na Teologia, que chega a ser quase que auto evidente o papel primordial do diálogo. Nesse sentido,

“Quando alguém nos maltrata ou se opõe a nós, a nossa reação instintiva é a de nos justificar e fazer tudo o que pudermos para conseguir o que queremos. Essa atitude egoísta normalmente leva a decisões impulsivas que somente pioram as coisas. O evangelho de Jesus Cristo apresenta o caminho de saída desta espiral descendente. Quando nos lembramos do que Jesus faz por nós na cruz, a nossa auto absorção que nos cega poderá ser substituída por um desejo libertador de chamar a atenção para a bondade e o poder de Deus. (...) Concentrar-se em Deus é a chave para solucionar conflitos de maneira construtiva. Quando nos lembramos da sua misericórdia e recorremos à sua força, invariavelmente vemos as coisas com mais clareza e reagimos ao conflito de maneira mais prudente e sábia.” (SANDE, 2010, p. 18 e 19)

Assim sendo, concatenando os diversos cursos e suas respectivas áreas teóricas e docentes, com as diversas temáticas transversais que se unem através da prática do diálogo, temos o seguinte: o curso de Direito com suas temáticas especificamente jurídicas de direitos humanos, direito ambiental, combate à discriminações diversas e, especialmente, racial, preocupação constante com a isonomia como algo do cunho da responsabilidade social inibidora de violências e violações. O elo comum que une tais perspectivas se dá de modo privilegiado no uso, cada vez mais disseminado, dos métodos alternativos de resolução de conflitos (ADR – Alternative Dispute Resolution),

especialmente com a justiça restaurativa, a mediação de conflitos, a conciliação, a arbitragem, as práticas colaborativas, as práticas sistêmicas, dentre outras.

O Curso de Teologia com sua indelével marca para a construção do discurso teológico envolto pela pacificação, especialmente voltado para a cultura de paz e com a personificação de Jesus Cristo como o Mediador entre Deus e os homens (1 Timóteo 2:5).

O Curso de Processos Gerenciais com a sua formação voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências de gestão, e hoje, mais do que nunca, com exigências éticas de Governança, Compliance e ESG (Environmental, Social and Governance), cujo significado remonta à necessidade premente de transparência, combate à corrupção, responsabilidades e sustentabilidade inter-humana, social e ambiental.

Sendo assim, o presente projeto de pesquisa e Extensão se volta para a consecução dos seguintes objetivos:

**Objetivo Geral:** propiciar a interdisciplinaridade entre os diversos saberes através de eixo comum transversal acima destacado, reunir corpo docente e discente das diversas áreas do conhecimento e dos seus diversos cursos visando a produção de conhecimento científico e atuação extensionista.

**Objetivos específicos:** realização de encontros periódicos para estudo e produção de pesquisa científica e publicação de artigos. Aproximação das diversas instituições presentes na comunidade onde atua a Faculdade de Ensino Superior Brasileira - Faculdade FEBRAS, empresas, ONGS, associações comunitárias, órgãos públicos estatais, dentre outros, visando a realização de pesquisas empíricas sobre a temática objeto dos estudos, a fim de conhecer e poder atuar transformando e proporcionando melhorias diversas através do seu papel educacional na sociedade para as referidas instituições e a sociedade como um todo.

### 3) METODOLOGIA:

Utilizar-se-á de grupos de estudos guiados pelo corpo docente, a fim de criar e solidificar o arcabouço teórico suficiente para a realização das pesquisas empíricas e a atuação extensionista. Realização de estudos teóricos em grupos e pesquisas empíricas através de

entrevistas semiestruturadas como método de pesquisa para coleta de dados. Nesse sentido,

“Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. (...) Para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. (...) O roteiro serviria, então, além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante.” (MANZINI, 2022, p. 02).

Assim sendo, as entrevistas serão realizadas com pessoas que trabalham diretamente nas instituições interessadas em participar da pesquisa empírica e que tenham aderência com a temática, e também com pessoas que indiretamente possam contribuir para o objeto da pesquisa. As respostas serão registradas sem identificar o entrevistado, compiladas e redigidas no formato de artigo científico ao final da pesquisa. O número de artigos científicos dependerá do número de pesquisadores participantes. A partir do seguinte roteiro, que será complementado com perguntas específicas, a depender das respostas de cada entrevistado, as entrevistas seguirão as seguintes hipóteses:

- Como o diálogo aparece nas diversas áreas acadêmicas dos cursos da Faculdade de Ensino Superior Brasileira - Faculdade FEBRAS? Como o corpo docente pode preparar e capacitar o seu corpo discente para a produção do conhecimento teórico e empírico pertinente para a sua área de atuação?

As respostas à essas indagações primordiais conduzirão à seleção de obras e autores, nas mais variadas áreas de atuação, que trabalham a temática do conflito e sua gestão dialógica.

- Seleção das obras, dentre as relacionadas nas referências bibliográficas, e outras que tenham ligação com as referidas temáticas para estudos. Estruturação dos estudos no formato de seminários. Elaboração dos temas-problemas relacionados com cada área do conhecimento, visando a coleta de dados.

- Realização das entrevistas pelos pesquisadores discentes, monitoradas pelo corpo docente e registro, compilação e sistematização dos dados para a redação dos artigos.
- Devolução dos resultados dos estudos e das pesquisas empíricas na forma de artigo(s) científico(s) a ser(em) produzido(s) pelo corpo docente e discente da FEBRAS.

#### 4) RESULTADOS ESPERADOS:

Parte-se da hipótese principal de que os diversos métodos de diálogo existentes nas diversas áreas do saber relacionadas aos cursos da Faculdade de Ensino Superior Brasileira - Faculdade FEBRAS são práticas capazes de serem institucionalizadas pelas organizações participantes da pesquisa a fim de solucionar diversos dos seus problemas atuais, e especialmente os problemas decorrentes de conflitos não resolvidos ou não resolvidos a contento.

Tal hipótese sendo confirmada, se abre a possibilidade para a construção de uma perspectiva diferenciada para as empresas e a sociedade de um modo geral, a partir da construção e consolidação de novos padrões culturais.

Não sendo confirmada a referida hipótese, tem-se a confirmação de que as organizações participantes da pesquisa estão fazendo bons usos do diálogo, seja através de alguma metodologia de resolução de conflitos, seja através da implementação de programas e práticas que promovam o diálogo e a cultura de pacificação, o que também será retratado pela produção acadêmica da pesquisa.

#### 5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COLA, Cristiane Petroseмоло. **Compliance para pequenas empresas: aportes teóricos e práticos para gestores, docentes e discentes**. Belo Horizonte: Fórum, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2008.

GORGA, Maria Luiza. **Direito Médico preventivo: compliance penal na área da saúde**. Belo Horizonte: Editora D, Plácido, 2019.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e roteiro.** Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP, Marília. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod\\_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf) Acesso em 28 de Julho de 2022.

MOORE, Christopher W. **O processo de mediação: estratégias práticas para a resolução de conflitos;** trad. Magda França Lopes. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro;** tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed.rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

PORTO, Éderson Garin. **Compliance & Governança Corporativa: uma abordagem prática e objetiva.** Porto Alegre: Lawboratory, 2020.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** São Paulo: Ágora, 2006.

SANDE, Ken. **O pacificador. Como solucionar conflitos;** tradução de Degmar Ribas. Rio de Janeiro: CPAD

STONE, Douglas; PATTON, Bruce; HEEN, Sheila. **Conversas difíceis;** tradução de Miriam Crohmal. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça;** tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2008.

#### 6) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

01 de Agosto de 2022 a 22 de Agosto de 2022	Lançamento do Edital e seleção dos alunos pesquisadores.
27 de agosto a 26 de Novembro de 2022 1º encontro (27 de agosto) 2º encontro (17 de setembro) 3º encontro (08 de outubro) 4º encontro (29 de outubro)	Realização dos Encontros do Grupo de Pesquisa e realização das entrevistas.

5º encontro (19 de novembro) 6º encontro (10 de dezembro)	
03 de Dezembro de 2022 a 29 de abril de 2023	Período para escrita artigo(s)
06 de Maio de 2023 a 15 de Julho de 2023	Publicação e devolutiva do conhecimento produzido para as instituições parceiras

Obs: o cronograma pode sofrer ajustes a depender do andamento da pesquisa.